



## Ciências Exatas e da Terra

### APROPRIAÇÃO DA ARQUITETURA GRECO-ROMANA NA ARQUITETURA NAZISTA E FASCISTA.

Lucas Ferreira Vieira, Júlio Cesar Mendonça Galha

A pesquisa visa analisar a Arquitetura Nazista e a Arquitetura Fascista, construídas durante o governo de Adolf Hitler na Alemanha (1933-1945) e Benito Mussolini na Itália (1922-1943), como uma forma de apropriação da arquitetura greco-romana pelo mundo contemporâneo, ou seja, uma legitimação do poder por meio dos “usos do passado”, como forma de estabelecer legitimidade cultural e de poder dos regimes nazista e fascista apropriando-se das sociedades complexas e de grande expressão na Antiguidade da Europa Ocidental (Grécia, Roma e em certa medida povos germânicos). A arquitetura Nazista e Fascista se apropriam das abóbadas, dos arcos e das estátuas no estilo helênico e a forma como a arquitetura e monumentos são implementados e monumentalidade das obras propiciam um impacto significativo no público e pode desenvolver imaginários sociais novos relacionados ao poder e cultura superior. Estes monumentos na Alemanha Nazista foram projetados por Albert Speer e alguns monumentos foram projetados pelo próprio Hitler. Na Itália os monumentos foram projetados por Giuseppe Terragni e Marcello Piacentini. Como referencial teórico para a pesquisa pretende-se utilizar o conceito de “Memória Coletiva” a parti de Maurice Halbwachs e Peter Burke, o conceito de Imaginário Social de Baczko, e por último o conceito de “Arquitetura Monumental” de Bruce Trigger. A metodologia utilizada na pesquisa se baseia na aplicação da tipologia, elaborada por Richard H. Wilkinson, que desenvolveu nove elementos para análise (símbolo da forma, da dimensão, da localização, do tipo de material, da cor, dos números dos hieróglifos, das ações e dos gestos) das imagens na arte egípcia, mas que pode também ser aplicada em certa medida nesta pesquisa. A partir disto, foi possível a construção de um quadro analítico baseado na interpretação dos signos. Ainda tem-se o uso do quadro analítico de Jacques Aumont. O quadro aborda três elementos (Modo simbólico; Modo Epistêmico; e por último modo Estético), para uma melhor avaliação da imagem.

*Palavras-chave: Nazismo, Fascismo, Greco-Romano*

Instituição de fomento: UFF